

Turismo e economia solidária: uma análise nas cooperativas e associações de artesanato do Roteiro Seridó Norte-Rio-Grandense, Brasil

DOI: 10.2436/20.8070.01.54

Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros

Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: liramedeiros@yahoo.com.br

Raquel Fernandes de Macedo

Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Doutoranda em Energia pela Universidade Federal do ABC e Bolsista Capes, Brasil.

E-mail: raquelfmacedo@gmail.com

Juarez Azevedo de Paiva

Doutorando em Administração pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: juarez_paiva@yahoo.com.br

Francisco Fransualdo de Azevedo

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: ffazevedo@gmail.com

Maria Lúcia Bastos Alves

Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: mluciabastos29@yahoo.com.br

Resumo

O turismo é uma atividade econômica que tem perspectivas voltadas para diversas segmentações e o turismo cultural é uma delas. Nesse contexto, como a economia solidária trata-se da venda de produtos que representam também a cultura pode ser inserido em meio a espaços onde transitam turistas para compra de produtos regionais, melhorando as condições econômicas de camadas anteriormente desfavorecidas. Diante disso, este trabalho justifica-se pelo fato de preencher uma lacuna deixada no trabalho de Medeiros (2008) que abordou apenas os fornecedores de produtos regionais em espaços turísticos, porém não apresentou as relações

que se deram entre os membros das cooperativas e associações e os seus presidentes para verificar como tais relações podem contribuir ou não para o processo de envolvimento desses membros na venda de produtos em espaços turísticos. Nesse sentido, o artigo teve como objetivo geral analisar a forma como a Economia Solidária, através do cooperativismo e do associativismo, em parceria com as atividades voltadas para o turismo, contribui para melhorar as condições sociais e econômicas dos artesãos do Roteiro Seridó. No que concerne a metodologia aplicada trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, posto que foram aplicados 202 questionários no Roteiro Seridó do Rio Grande do Norte situado no Brasil, o qual utilizou-se de porcentagens e teste de Fisher, além disso teve uma descrição e interpretação dos dados obtidos. Os resultados da pesquisa indicaram que há uma maior inserção de mulheres na atividade econômico-solidárias, além disso os empreendimentos são formados na maior parte por associações. Ademais, houveram melhorias na qualidade de vida das pessoas que trabalham em tais tipos de empreendimentos, principalmente dos associados. Conclui-se que apesar das melhorias indicadas necessita-se ainda de um maior intercâmbio com as empresas turísticas como meios de hospedagem e restaurantes para venda de seus produtos para os mesmos.

Palavras-chaves: Economia solidária, Turismo, Roteiro Seridó, Cooperativas, Associações.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho focaliza a economia solidária e o turismo em âmbito regional, impulsionado por uma idéia trazida por Medeiros (2008) em um estudo monográfico cujo título é “Economia solidária e o turismo: uma análise nas cooperativas e associações de Natal/RN”. Tal monografia mostra a necessidade de se pesquisar o espaço cultural, religioso e gastronômico como fornecedores de produtos artesanais em suas diversas tipologias, para o mercado turístico e de artesanato de Natal, ficando com isso algumas lacunas, entre elas a necessidade de contrapor a visão dos membros das cooperativas e associações com a dos seus presidentes, bem como analisar as convergências e divergências relatadas sobre a realidade vivenciadas por ambos.

Dessa forma, o artigo em questão busca preencher essas lacunas, realizando um estudo em um dos pólos turísticos do Rio Grande do Norte (RN) que teve como escolha o Pólo Seridó com o objetivo de compreender a realidade socioeconômica dos artesãos do Roteiro Seridó. O trabalho teve por objetivo geral: analisar a forma como a Economia Solidária, através do cooperativismo e do associativismo, em parceria com as atividades voltadas para o turismo, contribui para melhorar as condições sociais e econômicas dos artesãos do Roteiro Seridó.

Para se chegar ao objetivo geral, delinearão-se os seguintes passos: identificar o perfil dos atores envolvidos na atividade econômico-solidária que tenham relação com o turismo; averiguar as condições de melhorias socioeconômicas dos representantes que presidem esses grupos, bem como dos cooperados e associados após sua adesão a essas organizações; e sugerir medidas de integração entre o turismo e a economia solidária.

Para efeito de esclarecimento sobre a temática estudada, entende-se que as cooperativas e associações populares de trabalho, ou os chamados empreendimentos econômico-solidários, são organizações pautadas sob os princípios da autogestão e da solidariedade e se constituem com apoio do poder público, sindicatos ou como parte da organização dos trabalhadores em movimentos sociais.

Assim, toma-se como campo de estudo para elaboração deste trabalho a Região do Seridó Potiguar, que trata-se de uma área composta por vinte e três municípios, localizada na Mesorregião Central do Rio Grande do Norte, subdividida em Microrregiões, sendo elas: Seridó Oriental, Seridó Ocidental e a Macrorregião da Serra

de Santana como node ser observado no mapa abaixo:

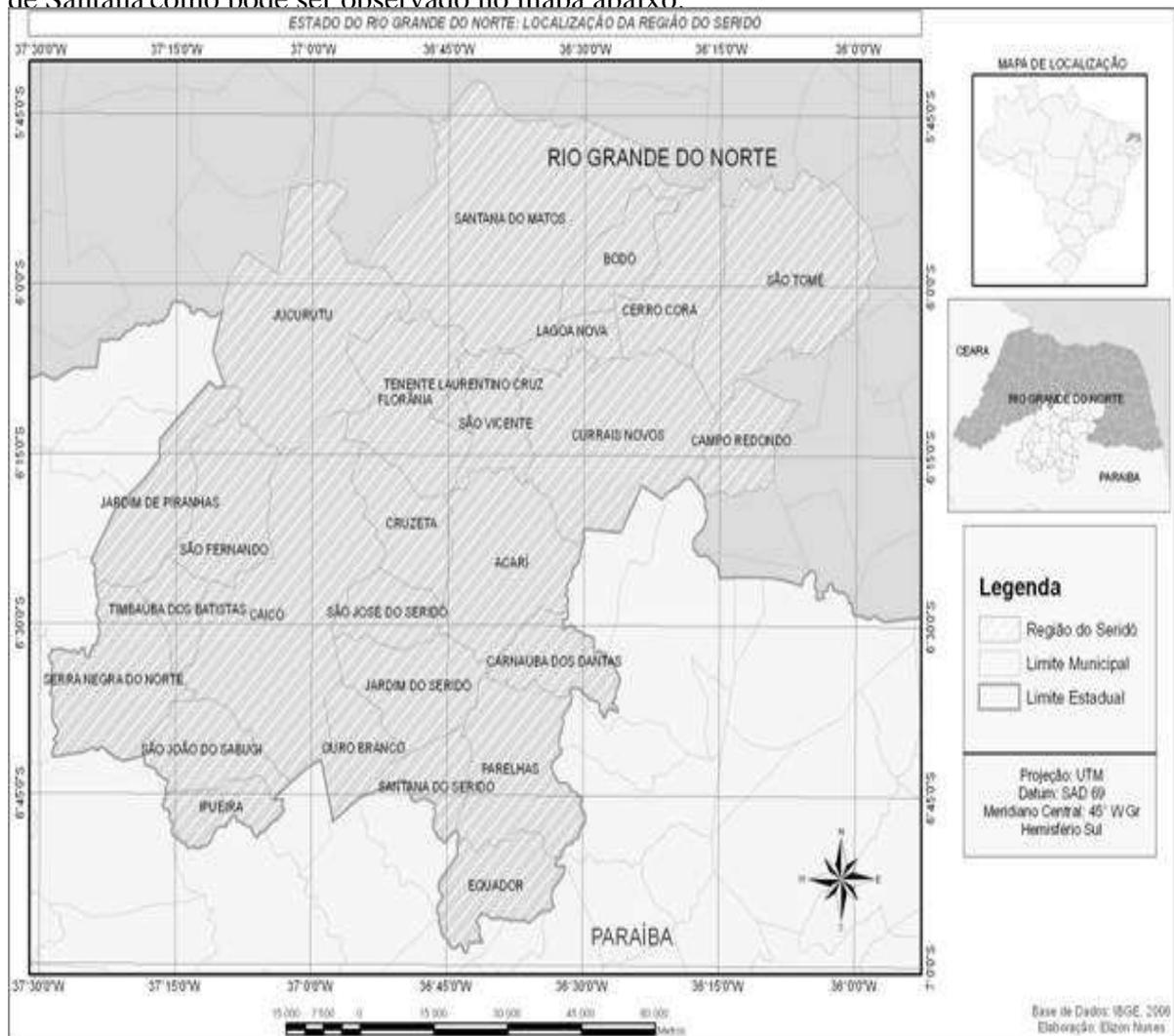


Figura 01 – Estado do Rio Grande do Norte, Região do Seridó
Fonte: Araújo e Medeiros (2009).

A microrregião do Seridó Oriental é uma das dezenove microrregiões do Estado brasileiro do Rio Grande do Norte pertencente à mesorregião Central Potiguar. Sua população foi estimada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006 *apud* Azevedo, 2007), em 118.004 habitantes e está dividida em dez municípios. Possui uma área total de 3.777,267 km². Os municípios que a compõem são: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São José do Seridó.

Quanto a microrregião do Seridó Ocidental trata-se de uma das microrregiões do estado brasileiro do Rio Grande do Norte pertencente à mesorregião Central Potiguar. Sua população foi estimada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006 *apud* Azevedo, 2007), em 96.094 habitantes e está dividida em sete municípios. Possui uma área total de 3.065,724 km². Também é chamada como Região de Caicó. Os municípios que a compõem são: Caicó, Ipueira, Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte, Timbaúba dos Batistas.

No que concerne a microrregião da Serra de Santana é uma das microrregiões do estado brasileiro do Rio Grande do Norte pertencente à mesorregião Central Potiguar.

Sua população foi estimada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006 *apud* Azevedo, 2007), em 64.213 habitantes e está dividida em sete municípios. Possui uma área total de 3.019,906 km². Os municípios que a compõem são: Bodó, Cerro Corá, Florânia, Lagoa Nova, Santana do Matos, São Vicente, Tenente Laurentino Cruz.

Do ponto de vista do turismo, o presente estudo foi impulsionado pela diversidade cultural que norteia os aspectos religiosos, arqueológicos, e gastronômicos da região seridoense, fato este que proporcionou a criação do Roteiro Turístico do Seridó como parte da Política Nacional de Turismo implantada pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, lançado em abril de 2004. Esse programa do Governo Federal propõe a estruturação, o ordenamento e a diversificação da oferta turística no País.

O programa teve por objetivo promover o desenvolvimento e a desconcentração da atividade turística; apoiando o planejamento, a estruturação e o desenvolvimento das regiões turísticas, com intuito de aumentar e diversificar produtos turísticos de qualidade, contemplando a pluralidade cultural e a diferença regional do País, possibilitar a inserção de novos destinos e roteiros turísticos para comercialização e potencializar os benefícios da atividade para as comunidades locais (MINISTÉRIO DO TURISMO-MTUR, 2004).

Nessa perspectiva, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), reuniu em Pólo oito municípios que apresentam características diversificadas e complementares para formarem o Roteiro Seridó, sendo elas: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Lagoa Nova e Parelhas.

Essas cidades têm como principal característica a representatividade cultural, sendo referência no campo da produção de artesanato em suas diversas tipologias, dentre elas a que conta com maior destaque na mídia nacional é a produção de bordado do município de Caicó. Os demais municípios também se caracterizam por tal atividade, além das confecções com objetos feitos em palha, pedras, tecido, madeira, *biscuit*, redes, bonecas de pano e argila.

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva por fazer relações entre variáveis como associados, cooperados, presidentes e qualidade de vida dos mesmos, teve também uma abordagem quali-quantitativo com os grupos de artesanato que trabalham direta ou indiretamente com a cadeia produtiva do turismo. Sendo assim, é importante ressaltar que quando se refere aos termos direto ou indireto, significa dizer que eles podem trabalhar diretamente, fornecendo produtos como cama, mesa, banho ou artigos de decoração para bares, restaurantes, pousadas e ou hotéis ou indiretamente, em feiras de artesanato, eventos como a Festa de Santana (Caicó), que reúne turistas de varias localidades que vão à procura do artesanato local.

2 A COLABORAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA INTERLIGAÇÃO DO LOCAL AO REGIONAL: UMA DIREÇÃO PARA O TURISMO INCLUDENTE

A economia solidária pode está relacionada com o turismo através da produção de produtos advindos de empreendimentos econômicos solidários e venda direta ou indireta de tais produtos aos turistas, sendo dessa maneira uma forma de inserir as populações mais pobres na atividade turística, seguindo desse modo, uma orientação do Turismo Pró-Pobre que trata-se de um termo idealizado pela Organização Mundial de

Turismo (OMT) descrito por Mowforth e Munt (2003) como sendo o benefício do turismo para os pobres.

Assim, pode-se dizer que a economia solidária trata-se de um paradigma que surgiu em detrimento ao modelo fordista, posto que segundo França Filho e Laville (2004), havia uma necessidade de se reduzir os impactos que a população mais carente sofria, em decorrência do desemprego resultante da desregulamentação do capitalismo industrial, provocado pela difusão das máquinas-ferramentas e motor a vapor. Nesse contexto, os trabalhadores passaram a se reunir, realizando atividades de forma cooperada como alternativa para obter trabalho e autonomia financeira, tendo por princípios básicos a igualdade e a democracia. Nesse sentido, pode-se dizer que os empreendimentos econômicos solidários podem ser sob a forma de cooperativas ou de associações havendo algumas diferenças entre os dois tipos de empreendimentos.

Nascimento (2004) assegura que o cooperativismo é um modelo de inserção econômica que coloca o trabalhador na centralidade do processo produtivo, cujos seres criadores e re-criadores assumem uma perspectiva de construtor-humano. Esse modelo é considerado uma forma alternativa e forjada pelos trabalhadores sob os pilares de uma racionalidade flexível e compatível com os princípios da solidariedade e da democracia.

Tal sistema apresenta-se como um instrumento político e econômico no âmbito das estratégias de sobrevivência dos seres que buscam obter melhoria na vida dos atores envolvidos nesse espaço de cooperação.

No que concerne a Associação pode-se observar que tem significado amplo, sendo para tanto, qualquer iniciativa formal ou informal que reúna pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Isso quer dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses e que sua constituição permite a construção de melhores condições do que as que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos. Então, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, onde vários indivíduos se organizam de forma democrática em defesa de seus interesses (FABIANNE et al., 2002).

O ponto de convergência dessas organizações é a busca pelo desenvolvimento coletivo, pois o principal objetivo dos grupos ligados à Economia Solidária é proporcionar aos seus membros o bem comum, ou seja, o desenvolvimento pessoal e coletivo, por meio da participação em atividades produtivas, recreativas ou ocupacionais, em atividades que proporcionem aos membros uma ocupação remunerada ou não.

Assim, quando a economia solidária é vista dentro do ponto de vista do turismo, percebe-se que algumas políticas já tem sido implantadas quanto a esse aspecto buscando a interligação entre o local e o regional. Um exemplo disso é o Programa de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil que segundo o Ministério do Turismo (MTUR- 2004) trata-se de um programa que busca fortalecer as regiões turísticas brasileiras, diversificando a oferta turística. Destarte, percebe-se que as cidades situadas em um pólo turístico pode-se constituir em uma rede de estímulo a atividade turística, e a economia solidária pode contribuir com a referida atividade, uma vez que possibilita a população menos favorecida que reside nas localidades turísticas a se inserirem no turismo.

A economia solidária também pode ser observada na atividade turística através do ecoturismo, que segundo Macedo et. al.(2011) trata-se de uma forma alternativa de inclusão das comunidades que vivem no entorno de áreas naturais, pois ao longo dos últimos anos, o turismo tem se instalado nessas áreas com o propósito de por meio de

produtos advindos da extração mineral, como, por exemplo, açaí, piaçava, juá, dentre outros produtos, produzidos por cooperativas e associações ligadas ao turismo, poder abastecer as empresas turísticas, tais como meios de hospedagens e restaurantes com cosméticos e alimentos.

No que tange a regionalização do turismo percebe-se que como o turismo é um produto que deve ser consumido no ponto de produção e é uma indústria subjetiva que precisa sempre ter modificações quando necessário, então precisa-se de produtos turísticos que se complementam e formação de um pólo turístico, pode contribuir em âmbito regional afim de promover o desenvolvimento de diferentes formas de turismo, de modo a ter controle sobre as mesmas (TELFER; SHARPLEY, 2002).

Destarte, a relação entre turismo e economia solidária no processo de regionalização pode ser visto como uma forma de não apenas uma, porém mais cidades situadas em determinada região de cunho turístico poderem se desenvolver através da economia solidária.

Face ao exposto, pode-se dizer que a interligação entre o local e regional no âmbito da economia solidária e do turismo pode ser comprovada pela relação descrita anteriormente. Todavia, vale apenas lembrar que esse fenômeno também pode ser visto em escala global, posto que segundo Castells (1999) a sociedade globalizada fez presente uma rede de conexões entre agentes econômicos (empresas, regiões, nações), que buscam a lucratividade para adquirirem capital e investirem na tecnologia informacional, a qual é fonte de produtividade nas economias avançadas, colaborando para competitividade de tais agentes.

Um exemplo dessa conexão entre agentes econômicos é a economia solidária que tem contribuído para facilitar a relação comercial entre empreendimentos econômico-solidários e outras empresas, regiões ou nações.

Nesse sentido, é permitido asseverar que o turismo, enquanto atividade econômica, pode se utilizar dessas práticas econômico-solidárias como forma de inserir a comunidade local nos benefícios advindos do turismo, por meio da inserção dos produtos como artigos de cama mesa e banho produzidos por grupos (cooperativas e/ou associações), em feiras ou eventos ligados ao turismo; e/ou de serviços prestados, ao *trade* turístico, como: serviços de jardinagem e paisagismo oferecidos por cooperativas de floricultores.

Conforme Dantas (2005), a atividade turística contribui para: a geração de empregos, arrecadação de impostos, geração de divisas, redução de desequilíbrios regionais, indução de investimentos e multiplicação de produção para consumo dos turistas e promoção ao desenvolvimento sustentável. Desta forma, a comunidade organizada e cooperada pode usufruir destes benefícios que não se resume ao econômico, como também psicossocial, pois o ser passa da condição de pessoa marginalizada do contexto produtivo e social, para a categoria de cidadão no sentido amplo da palavra, pois o trabalho é referência para se ter dignidade e espaço no cotidiano em sociedade.

Entretanto, Sousa (2008) se posiciona criticamente em relação a economia solidária, posto que para esta autora uma ideologia sobre a ampliação da autonomia dos trabalhadores não cria condições ideais para que esta aconteça. Dessa forma, Sousa (2008) pensa que é impossível haver em uma sociedade atual formas de trabalhos independentes dos ditames do capital, sejam elas submissas de modo formal ou real ao capital. Essa lógica parte do princípio de que na sociedade capitalista atual irá haver a exploração do homem pelo homem contrapondo as idéias da economia solidária.

Contudo, salta-se a mente o seguinte questionamento: Caso não tivesse

desenvolvido ideologias sobre a economia solidária na sociedade global que está inserida numa lógica capitalista, o que seria das populações menos favorecidas para encontrarem seu sustento? Como resposta a essa pergunta pode-se dizer que a economia solidária constitui-se em uma saída para essas populações mais carentes que necessitam de uma fonte de renda que garanta o seu sustento, tendo em vista que a sociedade em alguns casos exclui esses indivíduos do processo econômico e a economia solidária é uma forma de inserção deles na economia. Isso se faz evidente através da pesquisa realizada por Medeiros (2008, p.58) na cidade de Natal situada no Rio Grande do Norte com 32 grupos, onde 78,1% dos lucros dos empreendimentos econômicos solidários é distribuída entre os cooperados e associados através do rateio proporcional a entrega dos produtos que é vendido, sendo uma parte reinvestida e outra distribuída entre eles.

Por fim, comprova-se que os preceitos de economia solidária se encaixam na orientação do Turismo Pró-pobre, uma vez que alguns objetivos dessa orientação são: mitigar a pobreza, aumentar os benefícios socioeconômicos, preservar e promover a cultura e a natureza, construir um setor turístico mais forte, saudável e eficiente e envolver as comunidades locais no processo de desenvolvimento (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO-OMT, 2008). Sendo assim, quando colocados esses itens a nível regional integrados a economia solidária constitui-se em uma força econômica para região como destino turístico.

3 DESENVOLVIMENTO HUMANO, TURISMO PRÓ-POBRE E ECONOMIA SOLIDÁRIA

De modo geral os termos desenvolvimento e crescimento econômico são relacionados ao progresso das nações, mas não podem ser definidos como sinônimos. Dessa maneira, percebe-se que o processo de crescimento trabalhado de forma isolada poderá trazer desequilíbrio estrutural para determinadas economias, gerando com isso aos seus governantes e governados sérias dificuldades, entre elas alargamento da diferença entre os mais pobres e mais ricos, ou seja, a concentração de renda e desequilíbrio social, gerando pobreza e exclusão social. Enquanto que o desenvolvimento em grande parte dos casos, é capaz de gerar o crescimento econômico e social de um povo (PASSOS; NOGAMI, 1998).

O crescimento econômico pode ser caracterizado pelo aumento da capacidade produtiva de bens e serviços de uma economia, que tem como consequência o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), tanto em termos globais quanto em termos per capita, fato este que difere do processo de desenvolvimento, não estando centrado apenas em fatores econômicos, porém também nos aspectos sociais e políticos que envolvem uma sociedade (PASSOS; NOGAMI, 1998).

Face ao exposto, levanta-se a seguinte pergunta para reflexão sobre tal diferenciação: O crescimento econômico sozinho será capaz de reduzir a pobreza e melhorar a condição socioeconômica de uma população? Esse crescimento econômico apenas centrado no Produto Interno Bruto (PIB) pode ser sinônimo de desenvolvimento?

Em respostas a essas indagações, Sen (2008) afirma que se o desenvolvimento estivesse ligado apenas a indicadores, não haveria a situação de nos Estados Unidos da América, onde existem grupos substanciais de indivíduos, por exemplo, os afro-americanos, com níveis de renda e expectativas de vida iguais aos das populações dos países mais pobres do planeta, tais como Sri Lanka, Jamaica e Costa Rica.

Assim, Rodrigues (2000) afirma que o desenvolvimento por si só não quer dizer simplesmente crescer ou regular a distribuição da riqueza, ele vai além do aumento e do crescimento numérico de valores econômicos, estando este pautado pelo desenvolvimento do ser humano.

O processo de desenvolvimento consolida-se quando os indivíduos tiverem os seus direitos básicos (saúde, educação, moradia, participação política não-partidária) assegurados. Sendo assim, a liberdade individual é fator sine qua non no combate aos problemas enfrentados pelo ser humano (SOUZA, 1999).

Nessa mesma perspectiva, Sen (2008) argumenta que o desenvolvimento é compreendido como um estado de liberdade, e que esta pode ser precursora de várias outras, entre elas o livre-arbítrio político, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora. Essas liberdades poderão gerar, entre outros, o desenvolvimento econômico, que aumentará a renda e a riqueza do país, refletindo dessa forma, no aumento do intitlamento econômico da população, ou seja, a população pode se apoderar dos benefícios gerados pelo desenvolvimento e em consequência ganha estabilidade social, política e econômica.

Sen (2008) e Aguiar (2007) concordam que a base para um desenvolvimento justo é a obtenção da qualidade de vida, socialização do poder, distribuição de renda, democratização do acesso aos bens públicos culturais, os benefícios da tecnologia, em suma a obtenção das liberdades sociais, econômicas, políticas e civis.

Esse desenvolvimento justo relembra o Turismo Pró-Pobre, trata-se segundo Mowforth e Munt (2003) dos benefícios socioeconômicos para os pobres. Ashley et. al. (2001) assegura que a orientação do Turismo Pró-pobre almeja as seguintes estratégias:

- Participação nas tomadas de decisões pelas pessoas pobres;
- Abordagens a meios de sustento holísticos, onde a sustentabilidade permeia pelos caminhos econômicos e ambientais e não somente focalizados na renda e nos empregos;
- Distribuição, de forma que os benefícios e os custos sejam analisados para que possam influenciá-los;
- Flexibilidade ao compasso ou escala de desenvolvimento da localidade, posto que o turismo precisa ser adaptado para que venha a proporcionar benefícios aos pobres;
- Realismo Comercial: precisam-se buscar viabilidades comerciais para os desfavorecidos;
- Aprendizagem: faz-necessário levar em consideração as lições de pobreza, de governança, gestão ambiental e de desenvolvimento a micro-empresendimentos.

Esses preceitos também se encontram em consonância com a Economia Solidária, uma vez que de acordo com Marinho (2006) a Economia Solidária tem sido utilizada por trabalhadores que residem em comunidades pobres como alternativa, levando a ocorrência de transformações no mundo do trabalho. Ela trabalha pautada em organizações coletivas que são representadas sob o formato de autogestão que realizam atividades de produção, bens, serviço, crédito e consumo solidário.

Em suma, pode-se dizer que a economia solidária, o turismo e o desenvolvimento podem estar vinculados a partir do momento em que os três em consonância buscam inserir através do turismo práticas econômicas solidárias para com os habitantes mais necessitados dos destinos turísticos de forma a promover o desenvolvimento socioeconômico, trazendo qualidade de vida a essa parte da

população.

4 METODOLOGIA

O público-alvo deste estudo foi constituído por presidentes e membros das cooperativas e associações de artesanato inseridos no Roteiro Seridó, mediante pesquisa e aplicação de questionário piloto com os presidentes de tais grupos, chegou-se ao número total de 953 membros, divididos em duas cooperativas e sete associações.

As duas cooperativas são Cooperativa de Artesanato do Seridó (COASE) e Cooperativa das Bordadeiras e Artesãos do Seridó (COOBART) e as sete associações são: Associação Jardimense de Artesanato, Associação dos Artesãos de Acari, Associação de Moradores de Carnaúba dos Dantas, Associações dos Artesãos e Micro Empresários de Parelhas (ASSOAMEP), Associações de Artesanato de Currais Novos, Associação Logoanovense e Centro Social Santa Zita.

Para que se pudesse obter uma mostra confiável estatisticamente, dividiu-se a população em oito estratos. Para tanto, foi utilizado como método estatístico a amostragem estratificada com alocação proporcional. Esse plano amostral caracteriza-se por dividir a população em partes que sejam mais homogêneas do que a população em geral, e aloca o tamanho da amostra de maneira proporcional ao tamanho de cada estrato. Foi utilizado o software estatístico R para o cálculo do tamanho da amostra, obtendo-se, com isso, uma amostra de 193 membros e nove presidentes.

A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionários tanto para os presidentes quanto para os membros, e as entrevistas foram realizadas apenas com os presidentes de cada grupo, proporcionando a pesquisa um caráter quali-quantitativo. A pesquisa aqui apresentada foi realizada em Junho de 2010 com os representantes e em meados de Janeiro e Fevereiro de 2011, com os associados e cooperados nos oito municípios em questão.

Para efeito de análise, utilizar-se-á a seguinte nomenclatura: a letra P para os presidentes das cooperativas e associações e a letra M para os cooperados e associados. Dentre as análises na parte quantitativa foi utilizada a estatística descritiva, com medidas de tendência central e dois testes estatísticos não paramétricos, os quais são: o teste de Fisher com nível de significância $\alpha = 5\%$. Utilizando-se o programa de domínio público R.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão demonstradas as análises e interpretações dos resultados, de acordo com os objetivos propostos neste estudo, como também a natureza dos dados obtidos através da aplicação de questionário e das entrevistas realizadas, conforme detalhado nos procedimentos metodológicos.

5.1 Análise da economia solidária em relação ao turismo sob o olhar dos presidentes, cooperados e associados dos empreendimentos econômicos-solidários

Os dados das associações e das cooperativas, objeto deste estudo, estão unificados de forma a promover uma melhor representação da caracterização da amostra, representados pelos empreendimentos de Economia Solidária situados no Roteiro Seridó que desenvolvem atividades de produção artesanal de diversas tipologias e que estão inseridos no turismo direta ou indiretamente.

Assim, para se alcançar a população deste estudo e obter informações sobre os artesãos do Seridó recorreu-se ao Programa de Apoio ao Artesão (PROART), órgão da administração pública do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Após a utilização desse recurso, obteve-se o cadastro de alguns grupos do Roteiro Seridó, em seguida foram aplicados formulários junto aos presidentes dos grupos informados pelo Programa de Apoio ao Artesão (PROART). Na oportunidade foi informado o número de membros de cada grupo, o que levou à quantificação exata da população deste estudo, caracterizados pelos representantes e membros das cooperativas e associações do roteiro Seridó.

A população total está constituída por um número total de 953 membros, porém foram aplicados 202 questionários, dos quais 193 com os membros e 9 com os presidentes. Para efeito didático, a referida população foi dividida em 8 estratos, sendo cada um composto por um município do roteiro Seridó, entre eles: Acari – 62 membros, Caicó – 448 membros, Carnaúbas dos Dantas – 148 membros, Cerro Corá – 35 membros, Currais Novos – 90 membros, Jardim do Seridó – 75 membros; Lagoa Nova – 25 membros; Parelhas – 70 membros.

O plano amostral utilizado foi amostragem estratificada com alocação proporcional. Nessa perspectiva, a amostragem estratificada incide em decompor a população em subgrupos homogêneos para determinadas características e selecionar uma amostra em cada um deles, separadamente. Estes subgrupos não se interceptam e totalizam a população. Cada uma das subdivisões populacionais é denominada de estrato. Esse tipo de amostragem é recomendado quando se deseja obter estimativas com certa precisão para cada uma das subdivisões (COCHRAN, 1977).

No que se refere ao perfil dos atores envolvidos na economia solidária que tenham relação com o turismo observa-se que grande parte deles é formada por associados (50,5%), tendo maior incidência do sexo feminino (97,5%) e o estado civil da maioria é casado (55,4%), conforme pode-se verificar no Quadro 01.

Cargo	Número de respostas	Frequencia Percentual
1-Associado	102	50,5
2-Cooperado	91	45
3-Presidente	9	4,5
Sexo		
Masculino	5	2,5
Feminino	197	97,5
Estado civil		
Solteiro	59	29,2
Casado	112	55,4
Divorciado	20	9,9
Amasiado	1	0,5
Viúvo	10	4,9

Quadro 01 – Características dos membros representantes das cooperativas e associações do Roteiro Seridó

Fonte: Dados da pesquisa 2010/2011.

Dessa forma, infere-se que a predominância das associações se deve pelo fato de se esta tratar uma iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando a superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Enquanto que, segundo Nascimento (2004) o cooperativismo seria algo forçado pelos trabalhadores por se fundamentar-se em um instrumento meramente político e econômico.

No que concerne ao fato da maior parte dos aderentes aos empreendimentos econômicos-solidários serem mulheres pode-se ter como razão a falta de empregos que pagam salários que garantam o sustento de suas famílias, porque ainda impera sobre o Brasil o fato de as mulheres em seus postos de trabalho ganharem menos que os homens, ou mesmo pela dificuldade de se arranjar um emprego. Isso remete ao pensamento de Sen (2008) que mostra que durante um longo tempo a mulher foi privada de suas capacidades produtivas para inserção no mercado de trabalho.

Quanto a maioria ser casado percebe-se que por geralmente as cooperativas e associações se localizarem em bairros onde os cooperados e associados residem torna-se mais viável para eles trabalharem nesses locais e poderem acompanhar o crescimento de seus filhos.

No que diz respeito as melhorias socioeconômicas ocorridas após a inserção dos associados, cooperados e presidentes nos grupos econômicos-solidários percebe-se as seguintes: saúde, educação formal e capacidade técnica, Integração familiar e social, segurança, lazer, participação política e preocupação com os aspectos ambientais do seu município com o cargo que exerce na cooperativa, conforme se observa na Tabela 01.

No que se refere à variável saúde, 49,5% associados responderam que houve melhorias após a adesão ao grupo. Ao se associarem, eles passam a contar com convênios médicos firmados através da parceria das associações com clínicas médicas, como é o caso da Associação de Moradores de Carnaúba dos Dantas, que presta assistência aos sócios por meio de parcerias. Já no caso dos cooperados, 61,1% responderam que nesse aspecto não houve nenhuma modificação com relação a mudanças na saúde, seja ela assistencial ou preventiva.

Concomitante ao pensamento dos cooperados, 55,6% dos presidentes afirmaram não haver mudanças no que diz respeito às melhorias da saúde individual e coletiva dos sujeitos dos grupos. Afirmam que nesse aspecto não houve mudanças significativas entre o antes e o depois do ingresso delas nas associações. Porém, 44,4% dos presidentes responderam que a saúde dos sócios melhorou, pois o fato de participarem de atividades coletivas proporcionou a elas uma interação social e economia, melhorando, com isso, a autoestima e por consequência a saúde e o bem-estar.

A viável condição alimentar foi respondida por 51,5% dos sócios. Estes que houve melhorias nas condições alimentares após adesão ao grupo, neste caso também pode-se inferir que tais melhorias são ocasionadas, pois as associações têm parcerias com o projeto Mesa Brasil, que distribui alimentos não perecíveis para grupos e organizações por todo Brasil; as instituições beneficiadas repassam para os seus sócios os produtos recebidos, contribuindo, dessa forma, para a melhoria das condições alimentares dos membros dos grupos. Comungam desse argumento 77,8% dos presidentes quando afirmam que as condições alimentares dos membros melhoraram, não só pelo fato da parceria com o projeto do Mesa Brasil, mas também pela inserção dos sócios em uma atividade produtiva da qual podem tirar seu sustento ou ao menos contribuírem com as despesas domésticas.

Entretanto, os cooperados pensam diferente, 51,1% afirmam que suas condições

alimentares não sofreram modificações pelo fato de terem se associado às cooperativas e, se houve mudanças, estas foram proporcionadas por serem bordadeiras, pois é dessa atividade que tiram o sustento de suas famílias.

Tabela 01 – Melhorias da qualidade de vida segundo cargo que exerce na cooperativa e o valor-p do teste de Fisher

Melhorias socioeconômicas	Cargo que exerce na cooperativa*			
	Associados	Cooperados	Presidente	Valor-p
	(N) %	(N) %	(N) %	
21.1.Saúde				
Piorou	(07) 7,2	(23) 25,6	(00) 0,0	
Permaneceu	(42) 43,3	(55) 61,1	(05) 55,6	<0, 001
Melhorou	(48) 49,5	(12) 13,3	(04) 44,4	
21.2.Condições alimentares				
Piorou	(01) 1,0	(04) 4,4	(00) 0,0	
Permaneceu	(46) 47,4	(46) 51,1	(02) 22,2	0,231
Melhorou	(50) 51,5	(40) 44,4	(07) 77,8	
21.3.Condições de trabalho				
Piorou	(06) 6,2	(07) 7,9	(00) 0,0	
Permaneceu	(26) 27,1	(36) 40,4	(01) 11,1	0,131
Melhorou	(64) 66,7	(46) 51,7	(08) 88,9	
21.4.Educação formal e capacidade técnica				
Piorou	(03) 3,1	(02) 2,2	(00) 0,0	
Permaneceu	(19) 19,6	(59) 65,6	(05) 55,6	<0, 001
Melhorou	(75) 77,3	(29) 32,2	(04) 44,4	
21.5.Integração familiar e social (Estado civil, contatos com familiares e parentes)				
Piorou	(02) 2,1	(02) 2,2	(00) 0,0	
Permaneceu	(29) 29,9	(56) 62,2	(03) 33,3	<0, 001
Melhorou	(66) 68,0	(32) 35,6	(06) 66,7	

21.6.Habitação (Número de pessoas por cômodo, amenidades, ou seja, conforto doméstico)				
Piorou	(04) 4,2	(02) 2,2	(00) 0,0	
Permaneceu	(49) 51,6	(53) 58,9	(04) 44,4	0,702
Melhorou	(42) 44,2	(35) 38,9	(05) 55,6	
21.7.Segurança				
Piorou	(02) 2,1	(09) 10,0	(00) 0,0	
Permaneceu	(60) 62,5	(61) 67,8	(03) 33,3	0,009
Melhorou	(34) 35,4	(20) 22,2	(06) 66,7	
21.8.Lazer				
Piorou	(04) 4,1	(06) 6,7	(00) 0,0	
Permaneceu	(42) 43,3	(60) 66,7	(04) 44,4	0,005
Melhorou	(51) 52,6	(24) 26,7	(05) 55,6	
21.9 Participação política**				
Piorou	(06) 6,3	(10) 11,2	(00) 0,0	
Permaneceu	(48) 50,5	(62) 69,7	(05) 55,6	0,006
Melhorou	(41) 43,2	(17) 19,10	(04) 44,4	
21.10.Preocupação com os aspectos ambientais do seu município				
Piorou	(03) 3,1	(16) 18,2	(00) 0,0	
Permaneceu	(30) 30,9	(44) 50,0	(03) 33,3	<0,001
Melhorou	(64) 66,0	(28) 31,8	(06) 66,7	
21.11. Acesso a financiamento				
Piorou	(02) 2,1	(06) 6,7	(00) 0,0	
Permaneceu	(44) 45,4	(29) 35,6	(02) 22,2	0,18
Melhorou	(51) 52,6	(54) 60,7	(07) 77,8	
21.12. Acesso ao consumo				
Piorou	(03) 3,1	(02) 2,2	(00) 0,0	
Permaneceu	(35) 36,5	(39) 43,3	(03) 33,3	0,839
Melhorou	(58) 60,4	(49) 54,4	(06) 66,7	
21.13. Acesso a informação				

Fonte: Dados da pesquisa 2010/2011.

*Para análise da Tabela 01 foi utilizado o Teste de Fisher, realizado para testar a associação entre as variáveis de qualidade de vida e o cargo que exerce nas organizações, ao nível de significância $\alpha = 5\%$.

** Quando se fez referência à participação política nesta pesquisa, foi esclarecido aos entrevistados que a mesma não dizia respeito à política partidária e sim o exercício da cidadania, ou seja, se o sujeito sabe de

seus direitos e dessa maneira cobra questiona e participa ativamente do cotidiano de sua cidade, reivindicando seus direitos e cumprindo com suas responsabilidades.

Quando questionados sobre às condições de trabalho, 66,7% dos associados, 51,7% dos cooperados e 88,9% dos presidentes responderam que houve melhorias significativas nesse aspecto, pois em todos os grupos sempre há cursos de aprimoramento para as técnicas já trabalhadas, bem como o aprendizado de novas técnicas e tipologias. Nesse sentido, pode-se constatar que os grupos levam em consideração um dos princípios básicos do trabalho solidário (Souza, 2010), sendo esta uma aprendizagem permanente e contínua.

Os grupos de modo geral apresentam algumas características das organizações econômico-solidárias, os laços ora fracos ora fortes existentes em diferentes proporções, como é o caso das cooperativas de Caicó, que apresentam mais características das organizações capitalistas do que propriamente ditas da Economia Solidária.

Para a variável integração social e familiar, foi perguntado para os sujeitos da pesquisa se após a adesão aos grupos a relação familiar e a integração com a sociedade (amigos, vizinhos) sofreu alguma mudança, 68,0% dos associados e 66,7% dos presidentes afirmaram que as suas relações sociais e familiares sofreram melhorias significativas, pois a partir do convívio com o grupo passaram a se relacionar bem com seus entes, como também no ambiente social. Porém, diferentemente do pensamento dos presidentes e associados, 62,2% dos cooperados disseram que a relação social e familiar permaneceu a mesma não sendo alterada pelo fato de estarem vinculados ao grupo. Para a variante habitação, foram feitos os seguintes questionamentos: após a inserção no grupo, a sua moradia sofreu alguma alteração? Tanto os associados quanto os cooperados afirmaram que as suas moradias permaneceram as mesmas, chegando a um percentual de 51,6% e 58,9%, pois os recursos financeiros não foram suficientes para tal melhorias.

Entretanto, outros grupos também formados por associados e cooperados responderam que houve melhorias significativas em suas habitações, concordando com os relatos feitos por 55,6% dos presidentes afirmaram ter feito melhorias em suas casas, como relata a presidente da AJA: “a minha casa não tinha banheiro acoplado à residência e com as melhorias nas vendas proporcionadas pela participação na associação, hoje estou reformando a minha casa”.

Nesse sentido, convém mencionar a descrição da entrevistada relembra o processo de desenvolvimento citado por Souza (1999), que mostra que quando os indivíduos tiverem os seus direitos assegurados como, por exemplo, moradia de qualidade se compreende como um dos passos importantes para o desenvolvimento.

Para o item segurança foram feitos os seguintes esclarecimentos: vale ressaltar que a segurança aqui questionada trata tanto da segurança (relacionada a assaltos, roubos à moradia) quanto à segurança de vida, ou seja, se no momento o sujeito se sente seguro nos aspectos relacionados à realização de uma compra de medicamentos, por exemplo, e ao final do mês, saber que pode contar com um dinheiro certo para honrar com suas despesas.

Nessa perspectiva, 62,5% dos associados e 67,8% dos cooperados responderam que não, a segurança de vida não sofreu alteração, tudo permaneceu o mesmo. Já 66,7% dos presidentes afirmam que houve mudanças significativas no que diz respeito à segurança, tanto de vida quanto nas suas moradias. Pode-se inferir que as melhorias nas moradias proporcionaram, além de conforto, segurança.

No item lazer, foi feito o seguinte questionamento: a inserção no grupo proporcionou a vida de vocês modificação quanto aos aspectos recreação e cultura/

tempo de lazer ou viagens de férias? Mediante ao questionamento, 52,6% dos associados e 55,6% dos presidentes responderam que também nesse aspecto houve melhorias principalmente no que se refere aos momentos de recreação e tempos de lazer, como pode-se perceber por meio da verbalização da associada M: “nas reuniões e as atividades que desenvolvemos juntas nos proporcionam muitos sorrisos, brincadeiras e alegria, além das feiras e eventos que participamos, pois quase sempre acontece em outros municípios e nós podemos conhecer e vivenciar momentos únicos”.

Contrário a esses argumentos, 66,7% das cooperadas de Caicó responderam que os aspectos relacionados ao lazer não sofreram modificações após a inserção delas ao grupo, pois não convivem coletivamente nem tão pouco realizam viagens coletivas para feiras e eventos, pois sempre são as mesmas pessoas que as representam em feiras e eventos.

Entretanto, 26,7% das mesmas cooperadas responderam que a inserção ao grupo melhorou quanto aos momentos de lazer, pois conseguiram fazer a carteirinha do Serviço Social do Comércio (SESC), como se pode observar através da fala da cooperada M: “pois oferecem serviços diversos dentre eles: parque aquático e esportivo, que podemos frequentar nos fins de semana e praticarmos esportes na semana como hidroginástica”.

Quanto à variável participação política, foram feitos os seguintes esclarecimentos: esta pergunta não quer saber sobre a participação partidária e sim a capacidade de discutir questões relacionadas ao grupo, ou seja, se eu sei meus direitos eu cobro, questiono e reivindico. Esses aspectos sofreram modificação após inserção de vocês ao grupo? Dessa forma, 50,5% das associadas, 69,7% das cooperadas e 55,6% das presidentes responderam que suas participações nesse aspecto não sofreram modificações tudo permaneceu na mesma.

Nesse sentido, pode-se inferir que em sua maioria os grupos não possuem o hábito de reivindicar ou questionar melhorias para si ou para o grupo, mesmo não concordando com certas resoluções internas ou externas. Mesmo não sendo maioria, 4,32% dos associados e 44,4% dos presidentes afirmam que a participação política deles melhorou significativamente após a inserção ao grupo, pois as mesmas passaram, a saber, dos seus direitos e também dos deveres com isso cobram e questionam mais. Como pode-se constatar por meio da fala da associada M: “quando não concordamos com algo, levamos para a reunião e questionamos, pois sabemos que temos direito e por isso cobramos”.

Com relação à variável preocupação com os aspectos ambientais do seu município, foram feitas as seguintes perguntas: No seu dia a dia vocês se preocupam e agem com relação à poluição das águas, das ruas, com o desmatamento a redução do consumo de energia? E também, se essa preocupação se reflete na produção de vocês reutilizando matéria-prima reciclando, ou reaproveitando? Para 66,0% associados e 66,7% dos presidentes dos grupos afiançaram que após a adesão ao grupo o comportamento com relação aos aspectos ambientais melhorou, isso fez com que os sujeitos passassem a utilizar em suas produções o reaproveitamento de material para confeccionar fuxico, *petwork*, colares e diversas peças feitas com retalho, pois aprenderam novas técnicas e tipologias, já 50,0% dos cooperados relataram que suas preocupações com os aspectos ambientais do município permaneceram o mesmo, pois já eram atentos a esses aspectos.

Dessa forma, percebe-se que essa preocupação acerca das questões ambientais está em consonância com o pensamento de Ashley et. al.(2001), pois não são focados apenas os valores econômicos e sociais, mais também os ambientais, ou seja, enfatiza os

pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental).

Quanto à variável acesso ao financiamento, foi feita a seguinte pergunta: após a adesão ao grupo, o acesso ao financiamento sofreu alguma alteração? Dessa forma, 52,6% dos associados, 60,7% dos cooperados e 77,8% dos presidentes afirmaram que houve melhorias significativas com relação ao acesso ao financiamento. Inclusive esse foi o principal motivo que levou muitos dos profissionais do bordado a se associarem às cooperativas de Caicó, pois esta era condição *sine qua non* para a obtenção do crédito, uma vez que para receber o direito ao financiamento era necessário ser sócia; por isso muitos o fizeram só com esse fim. Por esse motivo, com relação a diversas variáveis dessa pesquisa, os cooperados responderam que não houve melhoria, pois não existe participação no grupo. Nesse sentido, Sen (2008) e Aguiar (2007) mostra que a questão econômica também é importante para o desenvolvimento de uma nação/comunidade e quando não são levados em consideração pela sociedade compromete o desenvolvimento da mesma. Sendo assim, as relações financeiras demonstradas nos grupos de cooperados não são colocadas dentro de uma lógica desenvolvimentista dos cooperados como um todo.

Quanto a posição dos presidentes foi observado na verbalização da presidente P: “são sócios só por necessidade de crédito”, que essas melhorias no acesso ao financiamento se devem ao programa AGROAMIGO do Banco do Nordeste, que concede crédito aos artesãos vinculados a associações ou cooperativas de artesanato em suas diversas tipologias.

Com relação à variável acesso ao consumo, foram feitos os seguintes questionamentos à inserção aos grupos impulsionou alguma mudança no consumo pessoal, familiar ou doméstico? Sendo assim, 60,4% dos associados, 54,4% dos cooperados e 66,7% dos presidentes disseram que houve melhorias no consumo, pois muitos grupos firmam convênios com diversas lojas na cidade e quem é sócio tem descontos levando ao consumo de diversos produtos no comércio local.

As cooperativas de Caicó revendem os produtos a preços abaixo do mercado, como linhas, toalhas e tecidos para a confecção de bordados. Dessa forma, alguns cooperados denunciam ser mais vantajoso, pois os preços são abaixo do mercado. Segundo a cooperada M: “Compro na cooperativa, pois os preços são melhores e tem prazo bom para pagar”.

No que diz respeito ao acesso à informação, foi feito o seguinte questionamento: após adesão ao grupo, as informações com relação a eventos, a cursos, a financiamento e atividade ligados ao artesanato tiveram alguma mudança na opinião de vocês? Nesse sentido, 78,3% dos associados, 64,4% dos cooperados e 77,8% dos presidentes responderam que houve melhorias após a adesão, a informação chega mais rápida para os sócios, como pode-se observar através do discurso da cooperada M: “sempre que vai haver reunião ou novo curso, elas colocam na rádio para que todas fiquem sabendo, sobre cursos, pedidos, feiras, eventos ou qualquer benefício para a gente”.

As melhorias socioeconômicas descritas anteriormente relembram as discussões teóricas de Herculano (1998), visto que para ele tais melhorias iram trazer uma melhor qualidade para os indivíduos por proporcionar condições sociais e econômicas favoráveis, pressupondo a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de influência nos destinos coletivos.

No que tange as sugestões de medidas de integração entre o turismo e a economia solidária nota-se os municípios que contemplam o Roteiro Seridó produzem artigos como: panos de pratos, redes, bonecas, arte em tela, arte em madeira, bordado à mão e a máquina, biscuit, tapeçaria, almofadas de fio e artesanatos em geral, licores e

lambedores, que poderiam ser comercializados diretamente com as empresas turísticas que se configuram em meios de hospedagem e restaurantes que recebem turistas.

Isso se faz necessário tendo em vista que essa distribuição de produtos com relação ao turismo ainda é muito incipiente, pois atingem apenas alguns poucos turistas quando na verdade deveria ser em escala maior. Isso se faz necessário, tendo em vista que de acordo com Medeiros (2008) tal atitude pode fortalecer economicamente os empreendimentos econômicos solidários que estarão atingindo níveis significativos de rendimentos.

Em suma, pode-se inferir de modo geral que a maior parte dos integrantes dos grupos econômicos solidários são formados por associados, mulheres e indivíduos casados. Quanto as melhorias socioeconômicas percebe-se que trazem uma melhor qualidade de vida como a descrita por Herculano (1998). Já no que diz respeito às sugestões para integrar a economia solidária e o turismo percebe-se que dever-se-ia haver uma maior expansão do mercado para com empresas turísticas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste instrumento de pesquisa, pode-se responder os questionamentos iniciais, onde buscou-se entender como a Economia Solidária através do cooperativismo e associativismo, em parceria com as atividades voltadas para o turismo, contribuíram para melhorar as condições sociais e econômicas dos artesãos do Roteiro Seridó. Assim, pode-se dizer que as considerações finais aqui tecidas, serão discutidas conforme os objetivos específicos.

Dessa forma, quanto ao primeiro objetivo que busca caracterizar os atores envolvidos na atividade econômico-solidárias concluiu-se que é composta em sua maioria por associados, mulheres e casados.

No que se refere ao segundo objetivo sobre as melhorias socioeconômicas ocorridas após a inserção dos associados, cooperados e presidentes nos empreendimentos econômicos-solidários percebeu-se que nos itens de saúde e alimentação, houve divergência entre as respostas, posto que para saúde os associados afirmaram que teve uma melhoria considerável, enquanto os cooperados e presidentes acreditam que permaneceu do mesmo jeito de antes, enquanto que no item alimentação associados e presidentes asseguraram que melhorou, mas para os cooperados continuou do mesmo jeito. Quanto ao acesso ao lazer, condições de trabalho, aspectos ambientais, financiamento, acesso à informação e acesso ao consumo observou-se que a maioria dos associados, cooperados e presidentes se sentiram beneficiados nesse aspecto. Entretanto, nos itens de segurança e participação política não obtiveram mudanças significativas, posto que a insegurança ainda impera nos bairros onde se localizam as cooperativas e associações e as residências dos cooperados, associados e presidentes. No item participação política também conclui-se que não teve mudanças consideráveis, pelo fato de os cooperados e associados não terem o costume de reivindicar ou questionar melhorias para si ou para o grupo.

No que concerne ao terceiro objetivo sobre as sugestões de medidas de integração entre o turismo e a economia solidária, conclui-se que há uma necessidade de uma expansão maior para a venda de produtos para empresas do ramo turístico como forma de buscar o desenvolvimento região do Seridó.

Em síntese, pode-se concluir que a economia solidária atrelada a atividade turística contribui com a venda de produtos aos turistas, trazendo melhorias na

qualidade de vida dos indivíduos que fazem parte dos empreendimentos econômicos-solidários, principalmente para as associações situadas na região do Seridó, além disso, teve uma inserção maior de mulheres casadas que necessitam de uma fonte de renda e ao mesmo tempo precisam ficar perto de seus filhos para poderem cuidar dos mesmos. Assim, teve-se como recomendação que futuramente os cooperados e associados busquem realizar vendas diretas com os empreendimentos de turismo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos consultores da Consulest (Consultoria Estatística) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Andriev Freitas, Camile Azevedo, Izabelly Tinoco, Pollyanne da Silva e Regina Rochz, pela colaboração com os cálculos de amostragem e os cruzamentos realizados dos dados estatísticos para que pudéssemos realizar a análise e descrição dos dados da pesquisa realizada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Geraldo Medeiros. Turismo, desenvolvimento local e integração regional. In.: Seabra, Giovanni (Org). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2007.

ARAÚJO, Tânia Barcelar; MEDEIROS, Adriana Paula de. **Bordado de Caicó: uma etnografia da prática dos bordados e da trajetória das bordadeiras do município de Caicó-RN**. 92 f. Natal. (Monografia- Graduação em Ciências Sociais)-Departamento de Antropologia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

ASHLEY, Caroline; ROE, Dillys; GOODWIN, Harold. **Pro-poor tourism strategy: making tourism work the poor- a review of experience**. Overseas Development Institute, 2001.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. **Entre a cultura e a política: uma geografia dos currais no sertão do Seridó Potiguar**. 370f. Natal. (Dissertação- Programa de Pós Graduação em Geografia do Instituto de Geografia)- Universidade Federal de Uberlândia- Minas Gerais (MG), 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede- a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COCHRAN, WG. **Sampling Techniques**, 3 rd. Edition. New York: John Wiley & Sons, 1977.

DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. **Uma análise sobre a relação turismo e pobreza no Rio Grande do Norte**. 161f, Natal. Monografia (Graduação em Turismo)- Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

FABIANNE, Ratzke Turra; SANTOS, Flávio Eduardo Gouvêa; COLTURATO.

Associações e cooperativas. Brasília: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, 2002.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho; LAVILLE, Jean Louis. (2004). **Economia Solidária: uma abordagem internacional.** Porto Alegre: UFGM, 2004.

HERCULANO, Selene C. A qualidade de vida e seus indicadores. **Revista Ambiente e Sociedade**, Campinas, UNICAMP/NEPAM, 1998, Ano I, n. 2, p.77-99.

MACEDO, Raquel Fernandes de; MEDEIROS, Viviane Costa Fonseca de Almeida; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de; ALVES, Maria Lúcia Bastos. (2011) Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia. **Revista Turismo y Patrimonio Cultural (PASOS)**. 2011. Vol. 9, Nº 2, p. 437-448.

MARINHO, Luiz. **Atlas da economia solidária no Brasil.** Brasília: MTE, SENAES, 2006.

MEDEIROS, Viviane Costa Fonseca de Almeida. **Economia solidária e turismo: uma análise nas cooperativas e associações de Natal/ RN.** 91f., Natal. Monografia (Graduação em Turismo)- Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MOWFORTH, Martin; MUNT, Ian. **Tourism and sustainability: development and new tourism in the third world.** 2ed. Londres; Routledge, 2003.

MTUR-MINISTÉRIO DO TURISMO. **Regionalização do turismo.** 2004. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/> Acesso em: 04 jun. 2012.

NASCIMENTO, Celso Augusto Tônes. **O cooperativismo popular como forma de inserção econômica.** Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 7. Coimbra, 2004.

OMT- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Sustainable tourism: eliminating poverty.** 2008. Disponível em: < <http://www.unwto.org/step/>> Acesso em: 08 set. 2008.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia.** São Paulo: Pioneira Thimson, 1998.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e desenvolvimento.** 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2000.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade.** Trad.: Laura Teixeira Motta; Rev. Técnica: Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SOUSA, Daniela Neves de. Reestruturação capitalista e trabalho: notas críticas acerca da economia solidária. **Revista Kátal.** Florianópolis, 2008, Vol. 11, Nº 1, p. 53-60.

SOUZA, Nali J. **Desenvolvimento econômico**. 4.ed.São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Washington José. **Economia solidária**. Seminário Cajusol, 2010.

TELFER, David; SHARPLEY, Richard. **Tourism and development: concepts and issues**. Clevedon: Chanel, 2002.

Tourism and solidarity economy: an analysis of the cooperative associations and crafts of Roteiro Seridó Norte-Riograndense, Brazil

59

Abstract

Tourism is an economic activity that has perspectives focused on several segments and cultural tourism is one of them. In this context, as the solidarity economy deals with the sale of products that also represent culture can be inserted in spaces where tourists travel to buy regional products, improving the economic conditions of previously disadvantaged layers. In view of this, this work is justified by the fact that it fills a gap left in the work of Medeiros (2008), which addressed only suppliers of regional products in tourist areas, but did not present the relationships that existed between members of cooperatives and associations and Their presidents to see how such relationships may or may not contribute to the process of involving these members in the sale of products in tourist areas. In this sense, the general objective of the article was to analyze how the Solidarity Economy, through cooperativism and associativism, in partnership with activities geared to tourism, contributes to improving the social and economic conditions of the artisans of the Roteiro Seridó. As far as the applied methodology is concerned, this is a descriptive research with a qualitative-quantitative approach, since 202 questionnaires were applied in the Roteiro Seridó of Rio Grande do Norte, Brazil, which was used in percentages and Fisher's test. Description and interpretation of the data obtained. The results of the research indicated that there is a greater insertion of women in the economic-solidary activity, in addition the enterprises are formed mostly by associations. In addition, there have been improvements in the quality of life of the people who work in such types of enterprises, especially the associates. It is concluded that in spite of the indicated improvements it is necessary still a greater interchange with the tourist companies like means of lodging and restaurants for sale of its products for the same ones.

Keywords: *Solidarity economy, Tourism, Roteiro Seridó, Cooperatives, Associations.*

Artigo recebido em 05/03/2017. Aceito para publicação em 17/07/2017.